O fallecimento de Antonio Bezerra

— E A —

Imprensa Cearense

Hontem, ás 23 horas, finou-se nesta capital o nosso illustre e prezadissimo amigo sr. Antonio Bezerra de Menezes, nome dos mais distinctos entre os escriptores do Ceará e cidadão dos mais dignos e dos que mais trabalharam pelas conquistas liberaes em nossa terra.

Antonio Bezerra foi um cearense de real valor intellectual e cuja honradez e modestia ainda mais realçavam os seus grandes merecimentos.

Pertencente á familia illustre deste Estado, guardou sempre os principios moraes e religiosos professados pelos seus projenitores.

O traço caracteristico do pranteado e saudoso amigo, a feição dominante do seu espirito, era a grande abnegação que sempre revelou em todos os actos de sua vida.

Nunca pessôa alguma trabalhou com maior desinteresse e renuncia de toda e qualquer vantagem, em bem do progresso da nossa gleba.

Foi sempre pobre, mas o seu patriotismo sincero e ardente nunca antevisou proveitos, nunca pleiteou regalias e favorecimentos.

Foram da mais alta significação os seus serviços,

prestados com desassombro e fervor admiraveis, á causa abolicionista.

Deve-se, em grande parte, ao filho querido, que hoje o Ceará pranteia, o glorioso feito que constituiu a pagina mais fulgente dos nossos fastos—a redempção dos captivos em 25 de março de 1884.

Antonio Bezerra era filho do dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, uma das glorias legitimas das letras cearenses, e d. Maria Thereza de Albuquerque Bezerra.

Nasceu em Quixeramobim no dia 21 de Fevereiro de 1841.

Desde moço, revelou grande pendor para os estudos, tendo illustrado a sua intelligencia no trato frequente dos livros.

Alem de valiosos trabalhos sobre sciencias naturaes, escreveu varios livros, affirmando-se um historiographo de pulso, poeta inspirado e fluente prosador.

Tomou parte intensa nas lides jornalisticas, tendo fundado, com Telles Marrocos e Antonio Martins, «O Libertador» e com o dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, dr. Barão de Studart e Ferreira do Valle, «O Ceará».

Collaborou com frequencia nos jornaes e revistas desta capital, durante longos annos.

Muitas vezes abrilhantou nossas columnas com seus interessantes e apreciados escriptos.

De ultimo, em sua residencia no Barro Vermelho, onde era estimadissimo e vivia cercado do carinho de toda a população, mirrava-se aos poucos, tendo o seu organismo minado por cruel enfermidade.

Dirigiu em Manáos o Museu Amazonense e foi ali redactor principal d «A Patria», orgam da Colonia Cearense.

Era membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense, do Centro Litterario de Fortaleza e foi o primeiro presidente da Sociedade de Sciencias Praticas.

Publicou os seguintes livros: «Sonhos de moço»

(poesias), «Tres Lyras» (versos de collaboração com Justiniano de Serpa e Antonio Martins), «Maranguape» (notas de viagem), «Horas de recreio» (folhetim), «Provincia do Ceará» (notas de viagem), «Descripção da cidade de Fortaleza» (artigos de imprensa), «Duvidas historicas», «As praias», «Origem do nome Ceará», «Carta ao dr. Theod. Sampaio», «O desembargador Christovam Soares Reymão, julgado á vista dos documentos de seu tempo», «O Ceará e os Cearenses».

Por esta lista de valiosos trabalhos, extraida do «Diccionario Bio-bibliographico Cearense», do Barão de Studart, e por muito mais que ficou esparso nas columnas da imprensa, vê-se quão util e fecunda é a bagagem literaria do illustre morto.

Antonio Bezerra era casado com a exma. sr.ª d. Joaquina Antonia Bezerra de Menezes, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: Antonelli, Theophilo, Randulpho, José Rodrigues e Vicente Bezerra de Menezes e senhoritas Maria, Georgia, Joannita e Maria José Bezerra de Menezes.

Ha 16 dias os seus incommodos se aggravaram, prendendo-o ao leito.

Antonio Bezerra, que era um catholico praticante e esclarecido, recebeu todos os confortos da Igreja com a maior piedade.

Foram seus medicos assistentes os illustres facultativos drs. Adalberto Studart e Amadeu Furtado.

O enterro effectuar-se-á ás 16 ½ horas, sahindo o feretro da Avenida Bezerra de Menezes.

Haverá bondes especiaes, que partirão da Praça do Ferreira ás 16 horas.

O «Correio do Ceará» que muito admirava as nobres virtudes, o talento e a honradez do inolvidavel amigo, rende nestas linhas sentido e sincero preito á sua memoria e leva o testemunho de grande magua a toda sua desolada e digna familia.

(Do *Correio do Ceará* de 29 de Agosto de 1921).

Antonio Bezerra de Menezes

Falleceu, hontem, ás 4 horas da madrugada, em sua residencia, no Alagadiço, o venerando abolicionista e historiographo cearense Antonio Bezerra de Menezes, que á sua terra prestou assignalados e bons serviços.

Escriptor de solida cultura, Antonio Bezerra dedicou-se, quase que exclusivamente, ao estudo da historia do Ceará, alliando aos perfeitos conhecimentos que possuia dessa materia uma intelligencia vigorosa e adamantina.

O seu passamento, que encheu de funda magoa o coração cearense, nós aqui o registamos com a mais pungente saudade, enviando a toda a sua distincta familia, notadamente á sua esposa e a seus filhos, a nota sentida do nosso grande pesar.

O enterro do pranteado morto terá logar hoje, ás 16 horas, saindo o feretro de sua residencia á avenida «Bezerra de Menezes», no Alagadiço.

—Damos a seguir alguns apontamentos, que colhemos do Diccionario Bibliographico Cearense, do dr. Barão de Studart, sobre o saudoso extincto :

«Filho do dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e de d. Maria Therêsa de Albuquerque Bezerra, nasceu em Quixeramobim a 21 de Fevereiro de 1841.

Foi um estudioso das sciencias naturaes, da historia, poesia e prosa. Foram de relevancia os serviços que prestou na campanha abolicionista.

Com Telles Marrocos e Antonio Martins, fundou *O Libertador* e, com Antonio Augusto de Vasconcellos, Ferreira do Valle e Guilherme Studart, *O Ceará*.

Havendo-se aposentado como empregado publico, que foi por muitos annos, mudou sua residencia para Manáus, onde occupou o logar de director do Museu e foi redactor principal da *Patria*, orgam da colonia cearense.

De volta ao Ceará, continuou a entregar-se aos estudos de sua predilecção, deixando adeantado um

livro sobre este Estado, no qual abundam mappas, gravuras, etc.

Foi membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense, do Centro Literario e foi o primeiro presidente da Sociedade de Sciencias Praticas.

Tem publicados:

«Sonhos de moço», livro de poesias, a mor parte das quaes foram compostas em S. Paulo; «Tres Lyras», poesias, de collaboração com Justiniano de Serpa e Antonio Martins; «Maranguape—Notas de Viagem»; «Horas de Recreio», collecção de folhetins; «Provincia do Ceará—Notas de Viagem»; «Descripção da cidade de Fortaleza»; «Duvidas Historicas», «Algumas Origens do Ceará»; «As Praias—Mucuripe—Barra do Pachêco»; «Origem do nome *Ceará*»; «Carta ao dr. Theodoro Sampaio»; «O desembargador Christovam Soares Reymão julgado á vista dos documentos de seu tempo»; e «O Ceará e os Cearenses».

(D'*A Tribuna*, de 29 de Agosto de 1921).

Antonio Bezerra de Menezes

Hontem, ás 16 1/2 horas, realizou-se o enterro do illustre e pranteado escriptor cearense Antonio Bezerra de Menezes.

O feretro sahiu da Avenida Bezerra de Menezes, sendo o acompanhamento bastante concorrido.

O prestito compunha-se de varios bondes especiaes e automoveis.

Além de vultos distinctos de nosso meio, representantes da nossa intellectualidade, compareceram o sr. coronel Raymundo Guilherme, em nome do sr. dr. Justiniano de Serpa, commissões da Academia Cearense, do Instituto Historico do Ceará, da Faculdade de Direito, do Circulo Catholico de Fortaleza, do Conselho Central Vicentino e outras sociedades.

A absolvição do corpo foi feita pelo revdmo. padre

Climerio Chaves, vigario interino da matriz do Carmo, acolytado pelos revdmos. monsenhores Salazar da Cunha e João Ferreira Dantas.

O enterro foi feito a expensas do Estado, como homenagem do governo do Ceará aos grandes e relevantes serviços prestados á nossa terra pelo abnegado e inesquecivel coestadano.

A familia Bezerra de Menezes recebeu inequivocas e consoladoras demonstrações de pesar da parte da sociedade fortalezense.

Por nosso intermedio, apresenta os seus sinceros agradecimentos a quantos partilharam de sua immensa magua pelo fallecimento do pranteado e inolvidavel amigo.

O «Correio» renova nestas linhas o testemunho de suas sentidas condolencias á illustre familia do saudoso patricio.

(Do *Correio do Ceará*, de 30 de Agosto de 1921).

Antonio Bezerra

Morreu Antonio Bezerra. Nesta simples phrase de três palavras está consubstanciada uma grande perda para o Ceará, a sua terra que tanto amou.

De facto, o traço predominante do espirito daquelle que acaba de morrer era o amor á sua terra, a cujo serviço dedicou toda a sua vida, servindo sempre ás bôas causas cearenses.

Na extincção do elemento servil no Ceará, conseguida depois de uma das maiores e mais bellas campanhas, de que ha memoria entre nós, foi salientissimo o papel de Antonio Bezerra, combatendo, pela imprensa, nas columnas d'«O Libertador» e do «Ceará» e agindo na pratica, como elle mesmo, em scintilante artigo, já contou nestas columns, para obter a liberdade de muitos escravos.

A sua collaboração nessa cruzada santa da liber-

dade de um povo foi tão saliente, esteve elle tão identificado com todos os movimentos verificados durante a campanha abolicionista, que os seus contemporaneos eram unanimes em consideral-o um dos mais autorizados, senão o mais, para escrever a historia da epopéa cearense de que foi parte.

E, realmente, a poderia escrever, não só porque nessa obra poria todo o carinho e dedicação, senão tambem porque competencia e saber lhe sobravam para o commettimento a que era apontado. Não a escreveu, porem ; e assim perdemos o ensejo de conhecer a historia da abolição dos escravos no Ceará, nos seus menores detalhes, desde a chronica de pequenos factos e anecdotas de escravos e escravocratas, as grandes dores de uns, as miserias e baixezas de outros, até á critica dos acontecimentos que já a podia fazer na isenção de animo e desapaixonamento, que os cabellos brancos não podiam deixar de ter dado ao seu pensamento de homem superior.

Antonio Bezerra, na verdade, era um homem superior. Poucos terão coração igual ao seu. A bondade foi qualidade essencial da sua pessôa, e, ainda ha pouco, quem o visse, pela primeira vez que fosse, logo aprehendia esse traço do seu espirito, a transparecer em todos os gestos e expressões. No olhar e no sorriso daquelle velhinho, de corpo curvado e de andar já vacillante, sobre quem passado haviam mais de 80 annos, como que se liam de relance os sentimentos elevados, que dignificam um homem e a bondade de coração, que o torna querido e respeitado.

A grandeza de seu coração, aberto a todos os grandes sentimentos nobres e puros, no verdor dos annos, fel-o um poeta, e foi assim que cantou em verso a belleza e as seducções das mulheres, que amou. Mais tarde, passou a narrar, não em verso, mas em prosa, as seducções e a belleza da terra natal, das suas varzeas infindaveis onde o carnahubal levanta a fronde ; a escrever a sua historia, a historia das suas cidades, dos seus campos e dos seus homens.

Foi então que se fez chronista e historiador e escreveu excellentes livros, como sejam «Maranguape», «Provincia do Ceará», «Descripção da cidade de Fortaleza», «Duvidas historicas», «Algumas origens do Ceará», «As praias de Mucuripe», «Barra do Pacheco», «O Ceará e os Cearenses», «Origem do nome Ceará», «Notas de viagem» e muitas outras obras de apreciavel merecimento.

Nestas linhas, expressamos á sua distincta familia os nossos sinceros sentimentos de pezar.

Acompanharam os restos mortaes do pranteado cearense á ultima morada as seguintes pessôas:

Cel. Raymundo Guilherme, representante de s. exc. o dr. Justiniano de Serpa, presidente do Estado; cel. Ildefonso Albano, prefeito Municipal; Thomaz Pinheiro, representante do sr. Secretario do Interior; dr. Torres Camara, dr. Barão de Studart, dr. José Lino da Justa, dr. Clodoaldo Pinto, padre Climerio Chaves, conego José Quinderé, padre Geminiano Bezerra, monsenhores João Dantas e Salazar da Cunha, dr. Julio Maciel, pharmaceuticos Oswaldo Studart e Jayme Studart, cel. Joaquim Antonio Albano, Antonio Salles, drs. Antonio Furtado e Andrade Furtado, ceis. Alvaro de Castro Correia, Jeremias Arruda, Eduardo Bezerra, Joaquim Deodato Martins; Aluizio Coimbra, Faustino Nascimento e Hugo Victor do «Argos»; Helio Caracas, pela «Academia dos Novos»; ceis. José do Amaral, F. Benjamin de Menezes; Jader de Carvalho, Antonio da Costa Theophilo, Juarez Bezerra de Menezes, João Cesar Oliveira, cel. José Pedro de Mello Cesar, Migdonio Padilha, Anthero Mello Cesar, Arthur Chagas Coelho, pharmaceutico José de Moraes Studart, Paulo Bezerra, pelo «Jornal da Moda»; Ildefonso Araujo, José Bastos, Esaú Accioly, Aldo Prado, pelo dr. Francisco Prado; Joaquim Santiago, Eurico Sidou, João Arruda, Eduardo e Henrique Ellery, Antonio Nunes Valente, Antonio Verissimo, cel. Torcapio Ferreira,

Alipio Santos, Fenelon Maia, Theophilo Goyanna, Olympio Bezerra, Jehovat e Josias Maciel, João Leocadio da Silva, Clovis Napoleão, pelo secretario da Fazenda; Joaquim Vieira Sobrinho, José Accioly de Vasconcellos, Antonio Cozoline Demerval de Castro, Braz Brando, Antonio Martins, Antonio Christino Filho, Affonso Mesquita, cel. Joaquim Sá, Gaudioso Cavalcante, Benjamin A. Bezerra, Vicente e José Soares, Dijaniro Lobo, Tobias Frota, Tancredo Bezerra, dr. José Maria de Goes Ferreira, Octavio Vieira, João Ferreira, Antonio Theophilo Bezerra, José Rodrigues Bezerra, João Bezerra, Antonio Bezerra, Antonio Carvalho, Alfredo Fabio, Vicente Moraes Bezerra, Joaquim de Castro, Eladio Bedê, pelo «Correio do Ceará»; Raymundo de Menezes e Aristoteles Bezerra, pelo «Diario do Ceará».

(Do «Diario do Ceará», de 30 de Agosto de 1921).

Antonio Bezerra de Menezes

Finou-se á noite transacta nesta capital o notavel abolicionista e escriptor sr. Antonio Bezerra de Menezes, nascido em Quixeramobim a 21 de fevereiro de 1841, contando por conseguinte 80 annos completos.

O extincto fôra um dos mais abnegados apostolos do abolicionismo, tendo fundado com alguns companheiros varios jornaes de combate ao captiveiro. Exerceu cargos publicos neste Estado e no do Amazonas. Escrevera varias producções poeticas de algum valor e collaborara em quasi todos os jornaes literarios do seu tempo, da mesma forma que publicara diversos livros sobre coisas do Ceará. Era membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense, como tambem fôra do Centro Literario de Fortaleza e presidente da Sociedade de Sciencias Praticas.

O enterro do bemquisto e illustre cearense effectuou-se hontem á tarde, com grande acompanhamento.

Nossos pesames á toda sua distincta familia.

(D'«O Imparcial», de 30 de Agosto de 1921).

Antonio Bezerra

Visitei, em principio de julho, a Antonio Bezerra no seu retiro de S. José de Muritipicú, Barro Vermelho. Satisfiz, assim, um velho desejo—o de surprehender, discretamente, o illustre cearense na maneira real do viver rustico, que leva alli perto—vae para dezenas de annos—a dois passos da capital.

Fui encontral-o, vestindo á sertaneja, numa modesta e graciosa casinha, situada á beira da estrada, entre arvores. Vive naquelle recanto, ao contacto da gente rude e de uma bôa livraria no gosto das suas leituras predilectas.

Que homem despreoccupado e feliz!—dir-se-á, á primeira vista. No entanto, a verdade é outra, muito outra. Antonio Bezerra, longe de ser um ocioso, habitando tranquilla e serenamente aquelle pedaço de terra, constituiu-se nelle, desde o primeiro momento, um verdadeiro patriarcha, o chefe conselheiro e amigo de numerosas familias pobres, simples, e ao mesmo tempo, de mais a mais, engolfou-se na tarefa mortificante das pesquizas da nossa historia, da nossa geographia, da nossa flóra e fauna, da nossa raça, da nossa organização politica e social no passado, dos nossos costumes e lendas.

Ao vel-o e ouvil-o, na singeleza do seu typo, do seu falar, da sua gesticulação desordenada, illude-se redondamente mesmo o observador mais sagaz, não só quanto á proficuidade do modo de viver, que adopta, como tambem no julgar dos seus elevados attributos moraes e intellectuaes.

Foi, talvez, Antonio Bezerra o mais interessante campeão do abolicionismo na ex-provincia, pela actividade pratica e theorica, desenvolvida durante a

campanha, e delle é que se annuncia para breve, já estando o manuscripto em mãos do governo, a publicação de um trabalho de gigante sobre «As Origens do Ceará».

Desde os seus mais verdes annos á edade que hoje conta — setenta e seis, tem o nosso patricio levado vida de constantes labores, não cuidando egoisticamente de si e dos seus, mas ao serviço de uma paixão immensa, absorvente de todas as suas energias, paixão por assim dizer exclusiva — o *patriotismo*, ou antes, o amor ao Ceará.

A terra natal para Antonio Bezerra, se não é tudo, é quasi tudo. Só um sentimento e uma idéa sobrepõem-se a essa paixão do berço - a idéa de Deus, o sentimento religioso.

Mas, por isso mesmo, em grande parte, nada mais tolerante do que o seu *patriotismo*, que, ao emvez de significar uma senha de odientas prevenções regionaes, exerce-se sempre e sempre como uma superior expressão de moral politica, ou seja—*de consciencia da identidade dos destinos humanos*, para dizer ao modo de Sylvio Roméro.

O Ceará universaliza-se aos anceios da sua alma generosa, que só aspira a paz entre as nações e os individuos, a liberdade e a igualdade de todos, o progresso do seu e dos mais paizes do mundo.

Quando moço, Antonio Bezerra fez versos, mas fel-os sem ter nascido poeta, como um Gonçalves Dias ou um Alberto de Oliveira. Elle, como tantos outros, poderá repetir, sem desdoiro, aquella bella e sincera confissão de Joaquim Nabuco: «A poesia ao meu alcance só podia ser a humilde nota individual; não encontrei em mim a tecla do verso, cuja resonancia interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial». Ahi estão para prova os dois volumes, hoje raros, dos «Sonhos de moço» e das «Três Lyras». O primeiro, cheio de um ingenuo lyrismo subjectivista. O ultimo, de collaboração com Justiniano de Serpa e Antonio Martins, um bróto de enthusiasmo, genero-

sidade e civismo, em que ha mais raptos eloquentes em pról da libertação do negro escravizado do que *poesia*, plasmada em fórma artistica. Basta lembrar que no livro as producções de Bezerra têm o titulo geral de «Lampejos», emquanto «Scintillações» se denominam as de Serpa.

O autor dos versos morreu com os ardores da mocidade, sentimental e magnanima, ou pouco além desta, dado o temperamento vibrante do homem. De então em diante, na madureza da razão e na velhice, outras foram as preocupações mentaes do inclito conterraneo.

Antonio Bezerra consagrou-se ao estudo das sciencias naturaes, em que é profundo, posto que não nos tenha dado, até agora, á semelhança do fallecido e famoso Barão de Tautphoeus, nenhuma obra nesse sentido; e dedicou-se com o mesmo gosto e maior tenacidade, ás investigações sobre o passado do Ceará e mais perfeito possivel conhecimento do seu territorio; emprehendeu viagens, algumas penosas, pelo interior e pelas prais; e, da sua observação, da sua argucia, da sua paciencia, do seu esforço, sahiram, em épocas diversas, como valiosos productos, os seguintes trabalhos: «Maranguape, Notas de Viagem» (1885), «Provincia do Ceará, Notas de Viagem, parte do Norte» (1889), «Descripção da cidade de Fortaleza» (1895), «Duvidas Historicas» (1897), «Algumas Origens do Ceará» (1901), «As Praias, Mocuripe, Barra do Pacheco» (1902), «Origem do nome Ceará» (1902), O desembargador Christovam Soares Reymão, julgado á vista dos documentos do seu tempo» (1902) e «O Ceará e os Cearenses» (1906).

O Ceará e os Cearenses—eis o distico que se poderia gravar na frontaria de toda essa construcção. A penna do escriptor não traçou uma só linha que não obedecesse a esse pensamento primordial. Pena é que as baixas e inexoraveis preoccupações materiaes nem sempre hajam permittido ao valoroso espirito, forrado de um caracter de tão excessivo altruismo

em pról da collectividade, desenvolver toda a sua potencia creadora, expandindo-se livre e soberanamente.

Que de incalculaveis beneficios não promanariam dahi para esta terra e para a sua gente!

Assim, porém, não comprehenderam os governos que têm dirigido os nossos destinos.

A obra de Antonio Bezerra, nas proporções em que se nos apresenta, é um milagre de amor ao torrão natal; vale, antes de tudo, como um prodigio da vontade sobre as mesquinhas contingencias da vida.

Pobre, pauperrimo, ainda me resôa ao ouvido a inflexão magoada da sua voz, quando, ao fazer-me, risonho, o elogio das virtudes da esposa, batendo-lhe carinhosamente no hombro, dizia-me, com enternecida satisfação: «Ah! meu caro amigo, ella, a cigana, como eu a chamo, é que é tudo nesta casa....»

Admiravel senhora! Fique esta phrase como o melhor remate que poderia dar a estas linhas.

Cursino BELÉM.

NOTA:—Esse artigo é o sexto da serie sobre «Homens do Ceará». Foi escripto ha três annos, mas julgamos opportuno publicá-lo agora, em que falleceu o notavel conterraneo de que elle se occupa.

(Do *Correio do Ceará*, de 31 de Agosto de 1921).

O Presidente do Estado, considerando que o antigo funccionario Antonio Bezerra de Souza Menezes, hoje fallecido, prestou, durante uma longa existencia, assignalados serviços ao Ceará, d'entre os quaes avultam, pelo seu realce, a parte decisiva que tomou na propaganda em favor do abolicionismo, de que foi um

dos principaes propugnadores e cujo successo marcou uma epoca memoravel na nossa historia, e as obras de indiscutivel valor, que publicou sobre o Estado, revelando-se o competente e probidoso historiographo por todos acatado;

Considerando que o sobredito funccionario fez de sua vida um verdadeiro apostolado do bem, a que se dedicara com desinteresse e denodo;

Considerando que, assim, se trata de um morto illustre, a quem o Ceará tem o dever de manifestar a sua eterna gratidão:

Resolve, em homenagem ao inesquecivel morto, que os seus funeraes sejam feitos ás expensas do Estado.

Palacio da Presidencia do Ceará, em 29 de Agosto de 1921.

JUSTINIANO DE SERPA
MANOEL LEIRIA DE ANDRADE

(Do «Diario do Ceará», de 8 de Setembro de 1921).